



CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS

CONTRIBUTION OF APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS (ABA) TO THE COGNITIVE DEVELOPMENT OF THE AUTISTIC ASPECT IN THE EARLY YEARS

Thais Fernanda dos Santos¹
Dalila Mateus Gonçalves²

RESUMO: O presente artigo se propõe em atender ao requisito de conclusão de curso de bacharelado em Psicologia, a qual o mesmo tem o foco a compreensão sobre Autismo de forma geral dentro da perspectiva psicológica como o método Análise do Comportamento Aplicada do Comportamento (ABA) pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e psicológico nos anos iniciais. A metodologia desenvolvida foi a pesquisa foi fundamentada em uma revisão de pesquisa bibliográfica, com a análise de obras publicadas que abordam a presente temática. Diante da pesquisa proposta da finalização do TCC do curso de Bacharelado em Psicologia pode-se perceber com os estudos científico a pessoa com TEA, desde sua infância necessita de processo de intervenção, multiprofissionais, acompanhamento e como também acolhimento, com isso o processo do seu desenvolvimento se torna progressivo. A interação entre os profissionais e família facilita para que o autismo não seja um empecilho para o desenvolvimento cognitivo, por iniciativas e persistência o autismo passa a ser compreendido e a sociedade torna-se mais inclusiva e acolhedora. A conclusão Assim direcionamos o nosso olhar reflexivo ao Método Análise do Comportamento (ABA) ao Transtorno do Espectro Autista que é método de carácter científico que desenvolvem inúmeras intervenções intensivas, que contribuem para o próprio desenvolvimento cognitivo nas suas habilidades e auxiliar nas etapas que as mesmas não possui em ou que precisem de suportes para desenvolver suas habilidades do dia a dia. O artigo realizado pontuou e esclareceu a importância do método de Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para a inclusão do autista, para compreender os déficits, diminuir os processos de exclusão.

Palavras-chave: Autista,; família; desenvolvimento; cognitivo.

ABSTRACT: This present study was developed to meet the requirement for completing a bachelor's degree in Psychology, which focuses on understanding Autism in general within the psychological perspective, how the Applied Behavior Analysis (ABA) method can contribute for cognitive and psychological development in the early years. The methodology developed was the research was based on a review of bibliographical research, with the analysis of published works that address this topic. In view of the research proposed for the completion of the TCC of the Bachelor's degree in Psychology, it is possible to understand with scientific studies that a person with ASD, since childhood, needs an intervention process, multi-professionals, monitoring and also reception, with this the process of their development becomes progressive. The interaction between professionals and family makes it easier for autism to not be an obstacle to cognitive development. Through initiatives and persistence, autism becomes understood and society becomes more inclusive and welcoming. The conclusion So we direct our reflective look at the Behavior Analysis Method (ABA) for Autism Spectrum Disorder, which is a scientific method that develops numerous intensive interventions, which contribute to the cognitive development of their skills and assist in the stages that they do not have or need support to develop their day-to-day skills. The article highlighted and clarified the importance of the Applied Behavior Analysis (ABA) method for the inclusion of autistic people, to understand the deficits, reduce the processes of exclusion.

Keywords: Autism, family, development and cognitive.

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Arinos.-AJES
.Trabalho de Conclusão de Curso (2023). E-mail:thais.santos.acad@ajes.edu.br.

² Professora Esp, em Psicologia, da Faculdade do Vale do Arinos-AJES.Orientadora. E-mail:coord.psico.gta@ajes.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Frequentemente se ouve falar em nosso meio que o autismo é um transtorno “misterioso”, pois quando a um questionamento em torno do mesmo, poucos sabem explicar



como é as características de uma criança com o espectro autista, nisso vem respostas já pensadas como, “ são aquelas crianças que vivem em seu próprio mundo particular”.

Este presente estudo foi desenvolvido para atender ao requisito de conclusão de curso de bacharelado em Psicologia, a qual o mesmo tem o foco a compreensão sobre Autismo de forma geral dentro da perspectiva psicológica como o método Análise do Comportamento Aplicada do Comportamento (ABA) pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e psicológico nos anos iniciais. O autismo é transtorno complexo do desenvolvimento que envolve atrasos e comprometimento nas áreas de interação social e linguagem, incluindo uma ampla gama de sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais. (Mendonça, 2018, apud GREENSPAN; WIEDER, 2006).

Segundo DSM-5 TR (2023,p.49)

Os transtornos do neurodesenvolvimento frequentemente ocorrem concomitantemente; por exemplo, indivíduos com transtorno do espectro autista geralmente têm transtorno do desenvolvimento intelectual (deficiência intelectual) e muitas crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) também têm um transtorno específico de aprendizagem. Os transtornos do neurodesenvolvimento também ocorrem frequentemente com outros transtornos mentais e comportamentais com início na infância Para alguns transtornos do neurodesenvolvimento, a apresentação clínica inclui comportamentos mais frequentes ou intensos quando comparados aos de crianças normais da mesma idade



de desenvolvimento e sexo, bem como déficits e atrasos no alcance dos marcos esperados. Por exemplo, o transtorno do espectro autista é diagnosticado apenas quando os déficits característicos de comunicação social são acompanhados por comportamentos excessivamente repetitivos, interesses restritos e insistência em Os transtornos do neurodesenvolvimento são um grupo de condições com início no período de desenvolvimento. Os distúrbios geralmente se manifestam no início do desenvolvimento, muitas vezes antes da criança entrar na escola, e são caracterizados por déficits de desenvolvimento ou diferenças nos processos cerebrais que produzem prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou ocupacional. Os distúrbios de comunicação incluem distúrbio de linguagem, distúrbio de som da fala, mesmice. DSM-5 TR (2023, p.49)

Como também o Transtorno do Espectro Autista - TEA ou propriamente Autismo é um transtorno do desenvolvimento que compromete o desenvolvimento na comunicação e interação social, englobando comportamentos restritivos e repetitivos (BRASIL, 2015).

Como aponta (MELO, 2007, p. 16):

“Autismo é um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo e variável em áreas nobres do desenvolvimento humano como as áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação. (MELO, 2007, p. 16).

De acordo com esses apontamentos, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V-TR (2022), o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento identificado por um déficit tanto na comunicação quanto na interação social, dado que possuem dificuldades de compreenderem a comunicação não verbal dentro desse pontos importantes a pesquisa. Diante desse pressuposto teórico a pesquisa segmenta dentro da problemática a relevância do método ABA em trabalhar as dificuldades do espectro autista.

E tais especificidades, é compreensível em torno do autismo com a desinformação da sociedade de modo geral encontram dificuldades em comunicar-se com um sujeito com TEA. Por isto se faz necessário uma aproximação adequada, na qual a criança consiga um bom desenvolvimento durante sua vida social e escolar. Diante disso a pesquisa tem como objetivo mostrar a contribuição da aplicação do Método ABA para os autista principalmente nos anos iniciais, pois o tratamento precoce contribui para o desenvolvimento dessa criança.

De acordo com BRAGA (2018), a origem da Análise do Comportamento nos remete a cientistas e filósofos que influenciaram o pensamento do maior colaborador da área, B. F. SKINNER (1904 – 1990). Segundo Michael (1993), a Análise do Comportamento não se restringe a B. F. Skinner, entretanto seu repertório intelectual teve um papel importante no desenvolvimento da área. Em 1938 os conceitos básicos que ainda hoje fazem parte da Análise do Comportamento foram apresentados através da publicação do livro “Comportamento dos Organismos”. Em 1950, a publicação do livro “Princípios da Psicologia” (Keller e Schoenfeld, 1950) veio acrescentar dados obtidos em laboratório, aos métodos,



conceitos e princípios apresentados por Skinner em 1938.

Segundo BRAGA (2018), as primeiras pesquisas segmentada dentro da temática do método dos autores FERSTER (1961) e FERSTER e DEMYER (1961 e 1962), realizadas em laboratório, demonstraram que era possível a aplicação dos princípios de aprendizagem em crianças com distúrbios de desenvolvimento, uma vez que o comportamento delas poderia ser modificado, percebeu-se que os repertórios comportamentais aumentaram e comportamentos tidos como problemáticos diminuíram.

Conforme os estudos, o precursor e pesquisador do método ABA foi o Dr. Ivar Lovaas foi responsável pelo desenvolvimento de um dos método, o mesmo difundiu o ABA- Análise Comportamental Aplicada (Applied Behavior Analysis) para o tratamento e acompanhamento de pessoas com autismo e outros déficits cognitivos. IVAR LOVAAS (1987) foi o primeiro psicólogo a aplicar os princípios da ABA e Ensino por Tentativa Discreta (DTT) para ensinar crianças com autismo. Diante disso muitas pessoas falam do “método Lovaas” quando se referem ao ensino de crianças com autismo. Lembrando que apesar do termo “DTT” ser frequentemente usado como sinônimo de “ABA”, trata-se de termos diferentes. O Método ABA é muito mais amplo e envolve muitos tipos de intervenções, estratégias de ensino e manejo comportamental, DTT é um método dentro do campo da ABA.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi fundamentada em uma revisão da pesquisa bibliográfica, metodologia descrita por FONSECA (2002), no qual possui o objetivo de analisar, interpretar e aprimoramento e atualização do conhecimento, mediante a uma investigação científica de obras já publicadas, informações provenientes do levantamento bibliográfico realizados por meio dos livros, *Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista*, e o livro *S.O.S Autismo*. Foi utilizado para a base da pesquisa os livros “Terapia Cognitivo-comportamental”, “S.O.S. Autismo”, “Rezinho Autista” através de uma investigação científica de obras já publicadas.

De acordo com (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Foram utilizados como critérios de exclusão artigos que não tenha base e referencial,



resumos expandidos, materiais de conclusão de curso e pré-estabelecido para elaboração deste artigo, dentro da metodologia bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência. A compilação de informações em meios eletrônicos é um grande avanço para os pesquisadores, democratizando o acesso e proporcionando atualização frequente. O propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo para a enfermagem. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 103)

Foi utilizado para elaboração do artigo análise de livros publicados que apresentam temáticas de discussões sobre o presente tema, com isso foram selecionados 4 livros que abordam sobre o tema da discussão.

3.0 DISCUSSÃO

3.1 AUTISMO: INTRODUÇÃO AO CONCEITO E DIAGNÓSTICO

O TEA, ou simplesmente autismo, é um transtorno do neurodesenvolvimento, que significa que algumas funções neurológicas não se desenvolvem como deveriam nas respectivas áreas cerebrais das pessoas acometidas por ele, é uma condição complexa e acabam que muitos fatores contribuem para isso (GAIATO, 2018).

Dentro do segmento de pensamento da autora o autismo pode variações na questão dos sintomas, decorrente a esse fato não tem como correlacionar os fatores sintomáticos, de acordo com ASSUMPÇÃO JR. ET AL, (1999, p.944) “O autismo é visto hoje como uma síndrome comportamental com etiologias múltiplas e evolução de um distúrbio do desenvolvimento, caracterizada por déficit na interação social e no relacionamento com os outros, associado a alterações de linguagem e comportamento.

O autismo apresenta característica bem peculiares em relação aos sintomas, como a apresentação na dificuldade da comunicação social, onde afeta às interações sociais como a questão familiar e pessoal.

Segundo a autora GAIATO (2018, p.22) a comunicação pode ser apresentada da seguinte forma:

- Não se interessam por coisas que as outras crianças propõem (brinquedos ou brincadeiras que não sejam do seu interesse). Por exemplo, enquanto outras crianças brincam com peças de montar e planejam fazer um prédio, a criança com autismo usa as peças para enfileirar ou empilhar.
- Apresentam dificuldade em se relacionar socialmente de forma adequada. Quando crianças, podem se virar de costas para os colegas, ficar fora das rodas de história na escola ou correndo nas festinhas infantis, enquanto seus colegas seguem os monitores, por exemplo.
- Aproximação de uma maneira não natural, robotizada, “aprendida” e fracassa nas conversas interpessoais, com dificuldade em iniciar ou responder a interações sociais.



Demonstrações de pouco interesse no que a outra pessoa está dizendo ou sentindo. Por exemplo, quando alguém relata estar aborrecido com o trabalho, a pessoa com TEA pergunta sobre o tipo de serviço que ela faz e não sobre o sentimento apresentado. (GAITO, 2018, p.22)

Diante a fala da autora, o autismo se concentra em algumas características próprias no sistema de comunicação, e muitas vezes geram algum tipo de transtornos em sua comunicação social. Segundo GREENSPAN E WIEDER, (2006), o autismo é um transtorno complexo do desenvolvimento que envolve atrasos e comprometidos nas áreas de interação social e linguagem incluindo uma ampla gama de sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais.

De acordo com os estudos, o termo autismo foi utilizado pela primeira vez em 1911, por EUGENE BLEULER, para designar perda de contato com a realidade com a dificuldade ou impossibilidade de comunicação, comportamento esse que foi observado em pacientes diagnosticados com o quadro de esquizofrenia. (AJURIAGUERRA, 1997).

Pois eram interligados a estereotípias, definindo assim o transtorno que conhecemos hoje e para qual utilizou o termo empregado por Bleuler para um sintoma de esquizofrenia, embora considerando que esse conjunto de sinais caracterizava mais de uma doença específica do que relacionada aos fenômenos da linha da esquizofrenia.

Com a 5ª edição do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais– DSM V-TR, os primeiros sintomas do Transtorno do Espectro Autista costumam ser observados entre doze e vinte e quatro meses de vida do indivíduo. Anterior aos doze meses, pode se notar um ou outro atraso no desenvolvimento, entretanto os sintomas começam a se manifestar de forma mais acentuada a partir dos vinte e quatro meses (APA, 2014).

Os estudos desenvolvidos na época dos anos 90, tinha uma premissa segundo CID-10 (1993), diz que o conceito de Transtornos Globais do Desenvolvimento como:

(...)grupo de transtornos caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e modalidades de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Estas anomalias qualitativas constituem uma característica global do funcionamento do sujeito, em todas as ocasiões. (CID-10, 1993, p.15)

De acordo com KAMP-BECKER ET AL. (2010), a partir desse momento, o autismo passou a se constituir como um conceito heterogêneo que inclui múltiplos sintomas, com variadas manifestações clínicas e uma ampla gama de níveis de desenvolvimento e funcionamento KAMP-BECKER ET AL (2010).

De acordo com a primeira década de 2000 foi publicado o DSM-IV-TR (APA, 2002), o qual descreve três domínios característicos: déficits na interação social, déficits na comunicação e padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamentos, interesses e



atividades.

Segundo a autora SELLA (2018), em sua publicação do livro podemos citar um quadro com os pontos de diagnósticos dos transtornos.

Quadro 1: Sobre as definições dos Transtornos

	T. Autista	T.Desintegrativo	T.Rett	T. Asperger	TID SOE
Característica	Padrão	Grave	Grave	Alto funcionamento	atípico
Inteligência	RM grave	RM grave	RM grave	RM leve e normal	RM leve e normal
Idade	0 a 3 anos	Maior que 2 anos	6 meses a 2 anos	5 a 7 anos	Variável
Habilidade Comunicacionais	Pobres	Pobres	Pobres	Boas	Varíavel
Perda de Habilidades	Não	Sim	Sim	Não	Não
Interesses restritivos	Sim	Não	Não	Varíavel	Varíavel
Curso de vida adulta	Estável	Declina	Declina	Estável	Estável
Sexo	M>F	M>F	F	M>F	M>F
Prognóstico	Pobre	Muito pobre	Muito pobre	Regular	Regular

Fonte: SELLA, 2018.

De acordo com o quadro apresentado pela autora pode-se perceber que cada transtornos tem suas característica, no processo de desenvolvimento, seja cognitivo ou motor, pois cada um apresenta seu interesse restritivos. Conforme os avanços das pesquisas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), principalmente veio ganhando mais distinções entre o transtornos.

Segundo DSM-5 –TR (2022, p.50) :

O transtorno do espectro do autismo frequentemente se manifesta com atraso no desenvolvimento da linguagem. No entanto, o transtorno do espectro autista é frequentemente acompanhado por comportamentos não presentes no transtorno de linguagem, como falta de interesse social ou interações sociais incomuns (p. brinquedos ao redor, mas nunca brincando com eles), padrões de comunicação incomuns (por exemplo, conhecer o alfabeto, mas não responder ao próprio nome) e aderência rígida a rotinas e comportamentos repetitivos (por exemplo, bater as asas, girar, ecolalia).

Segundo SELLA (2018, p 23) “O TEA passa a então a ser visto como uma condição



que afeta indivíduos de todas as raças e culturas; apresenta ampla gama de funcionamento. Uma condição permanente que pode se manifestar sob diversas formas ao longo dos anos”. Segundo Plimley, 2007, diz que a variação notável na expressão dos sintomas e com suas características comportamentais alterando assim durante seu fluxo desenvolvimento.

Segundo SELLA, (2018,p.23), sobre a definição do autismo:

Hoje o autismo é definido por um conjunto comum de sintomas, admitindo-se que ele seja melhor representado por única categoria diagnóstica, adaptável conforme a apresentação clínica individual, o que permite incluir especificidades clínicas, como transtornos genéticos conhecidos, epilepsia, deficiência intelectual e outros. Passa-se a considerar que o déficits na comunicação e comportamentos sociais são inseparáveis e podem ser avaliados mais acuradamente quando observados como um único conjunto de sintomas com especificidades contextuais e ambientais. Considera-se ainda que atrasos de linguagem não são características exclusivas dos TEA nem são universais dentro deles, podendo ser definidos, apropriadamente, como fatores que influenciam nos sintomas clínicos de TEA, e não critérios diagnósticos.

O autismo conforme a autora é definido por um conjunto de sintomas, que estão interligados com os déficits de comunicação e comportamentos sociais, vale ressaltar que autismo pode ser dividido em 3 níveis de suportes conforme apresentado pela autora SELLA, (2018).

Acompanhe o quadro a seguir:

Quadro 2-níveis de gravidades dos TEA(DSM-5,APA, 2013),

Gravidade do TEA	Comunicação social	Comportamento repetitivos e interesses restritivos
Nível 3- Requer suporte intenso	Graves déficits em comunicação verbal e não verbal ocasionando graves prejuízos no funcionamento social; interações sociais muito limitadas e mínima resposta social ao contato com outras pessoas.	Preocupações, rituais imutáveis e comportamentos repetitivos que interferem muito no funcionamento em todas as esferas. Intenso desconforto quando rituais ou rotinas são interrompidas, com grande dificuldades no redirecionamento dos interesses ou de se dirigir para outros rapidamente.
Nível 2-Requer suporte grande	Graves déficits e comunicação social verbal e não verbal que aparecem sempre, mesmo com suportes, em locais limitados. Observam-se respostas reduzidas ou anormais ao contato social com outras pessoas.	Preocupações ou interesses fixos frequentes, óbvios a um observador casual, e que interferem em vários contextos. Desconforto e frustração visíveis quando rotinas são interrompidas, o que dificulta o redirecionamento dos interesses restritos.
Nível 1- Requer suporte	Sem suporte local o déficit social ocasiona prejuízos. Dificuldades em iniciar relações sociais e claros exemplos de respostas atípicas e sem sucesso no relacionamento social. Observa-se interesse diminuído pelas relações sociais.	Rituais e comportamentos repetitivos interferem, significativamente, no funcionamento em vários contextos. Resiste às tentativas de interrupção dos rituais e ao redirecionamento de seus interesses fixos

Fonte: SELLA, (2018, p.23)



3.2 CONTEXTUALIZANDO O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO NA FAMÍLIA

Na maioria dos casos de autista o primeiro familiar que percebe características no filho são as mães, a mesma tem essa percepção nos primeiros anos de vida, elas notam na amamentação a questão do contato visual que é escasso nesse momento, ou propriamente o filho não buscam a interação nesse momento. Segundo a autora GAIATO 2018, muitas não comentam por questão de medo, por condenação, ou até mesmo serem taxadas por malucas, nisso tem muitas pessoas que criticam a mesma por não estar enxergando a realidade.

A compreensão de que o diagnóstico de uma criança pode ter um impacto emocional negativo nos pais pode ser mitigada por meio de estratégias de enfrentamento e comunicação diagnóstica que forneçam informações técnicas, suporte emocional e esperança para o desenvolvimento da criança. Os pais precisam ser cuidadosos e cuidar de seus filhos durante todo o diagnóstico e durante todo o cuidado de alguém com TEA (AGUIAR, 2020).

Segundo GAIATO (2018), “os pais nunca estão preparados para a notícia de que seus filhos apresentam traços do espectro do autismo. Por mais que desconfiem, a confirmação de um especialista é algo bem diferente”. Pois os pais querem ouvir que a criança se desenvolverá e que tudo não passa de uma fase ou impressão, pois é diferente perceber um atraso na fala, ou um déficit de atenção, de um diagnóstico concreto de autismo. (GAIATO, 2018).

De acordo com os estudos de GAIATO (2018), o autismo não aparece em nenhum exame pré-natal, até o momento, para o processo de percepção diagnóstico precoce no meio, para esse processo depende da interação social e linguagem, que acontece a partir dos meses de vida.

Nesse processo vem a questão da negação por parte dos familiares para o processo do diagnóstico, onde surge questionamento como “ não deve ser isso”. Não pode ser isso”, são pensamentos iniciais, porém é algo esperado diante a uma notícia impactante. Segundo (GAIATO, 2018), o choque diante da realização da notícia de autismo, gera a imprevisibilidade do futuro, com isso a perda do controle dos planos feitos para aquela criança. Depois dessa fase vem o processo de raiva de forma geral do mundo, esse sentimento vem muitas vezes do processo de comparação com outras crianças, e com isso vem o questionamento por que meu filho, muitas vezes esses sentimentos negativos vêm decorrente ao processo da falta de conhecimento sobre o autismo, segundo a autora GAIATO (2018), outro sentimento que pode ser gerado é a culpa de não estar fazendo tudo que é necessário.

3.4 CONTEXTUALIZAÇÃO E A CONTRIBUIÇÃO DA APLICAÇÃO DO MÉTODO ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)



De acordo com as pesquisas segmentadas dentro dessa temática, podemos dizer que ABA análise do Comportamento Aplicada é uma intervenção que está interligada ao processo da abordagem de Skinner.

Segundo SKINNER (1988/1953):

A única maneira de dizer se um dado evento é reforçador ou não para um dado organismo sob dadas condições é fazer um teste direto. Observamos a frequência de uma resposta selecionada, depois tornamos um evento a ela contingente e observamos qualquer mudança na frequência. Se houver mudança, classificamos o evento como reforçador para o organismo sob as condições existentes (p.81).

Pode-se dizer que o método ABA é prática psicológica, que segundo SMITH (2013), a Análise do comportamento pode ser compreendida como um campo de disciplina e prática. Como campo de estudo, engloba “a disciplina e a prática, ambas denominadas análise do comportamento” (MORRIS et al., 2013, p.73).

Conforme a autora GREEN (1996), Análise Aplicada do Comportamento visa, na intervenção com pessoas diagnosticadas como autistas, desenvolver repertórios de habilidades sociais relevantes e reduzir repertórios inadequados, servindo-se, para isso, de métodos baseados em princípios comportamentais. Segundo GREEN (1996), a intervenção analítico-comportamental em casos de autismo enfoca o ensino sistemático de unidades reduzidas e mensuráveis de comportamento.

De acordo com GREEN, (1968, p.30)

Toda habilidade que a criança com autismo não demonstra – desde respostas relativamente simples, como olhar para os outros, até atos complexos como comunicação espontânea e interação social – é separada em passos menores. (...). respostas apropriadas são seguidas por consequências cuja função como reforçadores efetivos foi observada (...). Um objetivo de alta prioridade é tornar o aprendizado divertido para a criança. Outro é ensinar à criança como discriminar entre vários estímulos diferentes: seu nome de outras palavras faladas; cores, formas, letras, números e afins entre si; comportamento apropriado de inapropriado. Respostas problemáticas (como birras, estereotípias, autolesão, evitação) são explicitamente não-reforçadas, o que frequentemente requer uma análise sistemática para determinar que eventos exatamente funcionam como reforçadores para aquelas respostas. Preferivelmente, a criança é induzida a se engajar em respostas apropriadas que são incompatíveis com as respostas-problema.

Como salienta a autora toda criança que apresenta características do autismo o mesmo não apresentam respostas aos estímulos, como isso dentro do contexto psicológico juntamente com o método da Análise do comportamento Aplicada vem para segmentar planos de ação através da intervenção do comportamento, Segundo SELLA (2018) na Análise o Comportamento, compreende-se o comportamento como uma relação ou interação entre eventos ambientais (estímulos) e atividades de um organismo (resposta). O ambiente por si só



desenvolve vários meios de estímulos externos com o meio social.

O psicólogo que desenvolvem o método ABA é caracterizado como analista do comportamento, vai fazer o processo de identificação das inúmeras situações de interações sociais e suas dependência, De SOUZA (2001a, p.85) define a tarefa do analista do comportamento como:

Profissional que tem caráter de identificar contingências que estão operando (ou inferir quais as que podem ou devem ser operado), quando se deparar com determinados comportamentos ou processos comportamentais em andamento, bem como propor, criar e estabelecer relações de contingência para o desenvolvimento de certos processos comportamentais .

A manipulação das contingências dentro da análise do comportamento aplicada permite estabelecer ou instalar comportamentos, com isso alterar padrões, como também reduzir, enfraquecer ou eliminar comportamentos dos repertórios dos organismos, (SOUZA, 2001a, p.85), e pode se perceber a relevância da aplicação do método no desenvolvimento principalmente do Espectro Autista.

De acordo com IVAR LOVAAS, no ano de 1987, também apontou resultados importantes ao legitimar o uso de princípios comportamentais no ensino de crianças diagnosticadas com autismo. De 19 crianças que tiveram acesso a este tratamento intensivo (Terapia ABA), 47% foram reintegradas com sucesso em escolas regulares, e apenas 2% conseguiram atingir esse objetivo com outras formas de intervenção.

Segundo GAIATO (2018), as intervenções em ABA foram realizadas em contexto de pesquisa e ciência, onde temos diversos estudos que dão suporte a essa prática, segundo a associação para a Ciência do Tratamento do Autismo nos Estados Unidos, fazem a afirmação que ABA é tratamento que possui evidência científica suficiente para ser considerada eficaz, GAIATO (2018), esse processo de eficácia do ABA é na implantação de repertório sociais relevantes para o cotidiano do autista no desenvolvimento, pois contribuiu para seu processo de ampliação da percepção de mundo, interações sociais também ajuda os autistas a desenvolver sua a independência em executar atividades do seu contexto ambiental. (LOVAAS, 2002).

E os tratamentos são trabalhados de forma de rotinas, com diversas habilidades desempenhadas durante o processo terapêutico, com a questão social como comunicação funcional e contato visual; segundo GAIATO (2018) comportamentos acadêmicos, requisitos para escrita, leitura, interpretação e matemática; além da preocupação em desenvolver e treinar habilidades diárias. A redução de comportamentos como as estereotípias, auto lesões e agressões também faz parte do tratamento, já que todos esses comportamentos interferem na integração e no desenvolvimento do indivíduo com diagnóstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante da pesquisa proposta da finalização do TCC do curso de Bacharelado em Psicologia pode-se perceber com os estudos científico a pessoa com TEA, desde sua infância necessita de processo de intervenção, multiprofissionais, acompanhamento e como também acolhimento, com isso o processo do seu desenvolvimento se torna progressivo. A interação entre os profissionais e família facilita para que o autismo não seja um empecilho para o desenvolvimento cognitivo, por iniciativas e persistência o autismo passa a ser compreendido e a sociedade torna-se mais inclusiva e acolhedora.

A participação da família é de extrema relevância para o desenvolvimento, com acolhimento afetivo e juntamente com a participação dos pais conduz para melhores resultados cognitivos, e os pais podem ajudar a aprender a utilizar as intervenções dos planos terapêutico com o trabalho multiprofissionais.

Assim direcionamos o nosso olhar reflexivo ao Método Análise do Comportamento (ABA) ao Transtorno do Espectro Autista que é método de carácter científico que desenvolvem inúmeras intervenções intensivas, que contribuem para o próprio desenvolvimento cognitivo nas suas habilidades e auxiliar nas etapas que as mesmas não possui em ou que precisem de suportes para desenvolver suas habilidades do dia a dia. O artigo realizado pontuou e esclareceu a importância do método de Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para a inclusão do autista, para compreender os déficits e diminuir os processos de exclusão.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO JR, F. B. Reconhecimento Facial e Autismo, Ar. Neuro-Psiquiatr. vol. 57 n.4 São Paulo Dec. 1999.

APA. American Psychiatric Association. DSM-V. Manual Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

Análise Comportamental Aplicada (ABA1) – Um Modelo para a Educação Especial Paula Braga-Kenyon, M.S., Shawn E. Kenyon, M.A. Spectrum Center for Educational and Behavioral Development, EUA & Caio F. Miguel, M.A. Western Michigan University, EUA.

DSM -5 -TR. 5, texto revisado. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2023.

DSM-V. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

Ferster, C.B., Culbertson, S. & Boren, M.C.P. (1977). Princípios do comportamento. Traduzido por M.I. Rocha e Silva, M.A.C. Rodrigues e M.B.L. Pardo. São Paulo: Edusp. (trabalho original publicado em 1968).



Ferster, C.B. (1972). An experimental analysis of clinical phenomena. *The Psychological Record*, 22, 1-16.

Green, G., Sigurdardottir, Z. G., & Saunders, R. R. (1991). The role of instructions in the transfer of ordinal functions through equivalence classes. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 55, 287-304

Gaiato, Mayra-S.O.S. autismo: guia completo para entender o transtorno do Espectro Autista/Mayra Gaiato.- São Paulo: nVersos, 2018.

LOVAAS, O. I. – Behavioral treatment and normal education and intellectual functioning in young autistic children. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 55, n.1, p.3-9. American Psychological Association, 1987.

LOVAAS, O. I. (2002). *Teaching Individuals with Developmental Delay: Basic Intervention Techniques*. Austin: Pro-ed.

LOVAAS, O.I. – *Teaching individuals with developmental delays: basic intervention techniques*. PRO ED Inc, 2003.

_____. Presidência da República. Decreto- Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 07 de julho de 2015. Não paginado. Disponível em:.. Acesso em: 07 junho. 2023.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Michael, J. L. (1993). *Concepts and Principles of Behavior Analysis*. Kalamazoo, MI: Society for the Advancement of Behavior Analysis – SABA.

Morris, E.K.A case study in the misrepresentation of applied behavior analysis in autism: The Gernsbacher lectures.*The Behavior Analyst*,32,2009.p.205-240.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. *Autismo: guia prático*. 5 ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007. 104 p.: il. Disponível em: <<https://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/Cartilha8aedio.pdf>> Acessado em 001 de setembro de 2023.

Morris, E.K.A case study in the misrepresentation of applied behavior analysis in autism: The Gernsbacher lectures.*The Behavior Analyst*,36,2013.p.73-107.

Keller, F. S. (1968). "Good-bye teacher . . ." *Journal of Applied Behavior Analysis*, 1,79-89.

Kelly, S., Green, G., & Sidman M. (1998). Visual identity matching and auditory-visual matching: A procedural note. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 31(2),237-243

SILVA, Micheline; MULICK, James A.. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2020, vol.29, n.1 [cited 2020-10-01], pp.116-131.

Smith, T.;Eikeseth,S.O.Ivar Lovaas: Pioneer of applied behavior analysis and intervention for children with autism.*Journal of Autism and dvelopmental Disorders*, 41,2011.p.375-378.



SOUZA, M. T. S; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Rev. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: . Acessado no dia 16 de setembro de 2023.

Skinner, B.F. (1938). The behavior of organisms. Acton, MA: Copley Publishing Group.

Skinner, B. F. (1988). Ciência e comportamento humano. (J. C. Todorov e R. Azzi, Trad.). São Paulo: Ed. Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1953).